

CEB espera água do lago baixar para iniciar obra

Nem as chuvas do final de semana, que elevaram em 11 centímetros o nível de água do Lago Paranoá, eliminarão o mau cheiro que já é sentido pelos moradores daquela região. De acordo com a Assessoria de Imprensa da Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB), até o final do mês o órgão terá necessidade de que as águas estejam pelo menos 60cm mais baixas, para o início dos reparos na Bacia de Dissipação de Hidrelétrica do Paranoá.

Isto, entretanto, não implica em grande alteração ambiental e os órgãos envolvidos na operação de esvaziamento, Caesb e CEB, estão atentos a qualquer dano maior, inclusive com a suspensão da operação, se houver necessidade. De acordo com o assessor de imprensa da CEB, Domingos Lamoglia, a mortalidade dos peixes, que vem sendo atribuída à operação, não é procedente. "O que ocorre neste período, diz ele, é uma inversão térmica (a camada fria desce, atinge os peixes e estes não resistem ao frio) que ocorre todos os anos nesta época. O mau cheiro, sim, poderia ser causado pelo rebaixamento das águas, uma vez que haveria mortandade das algas, mas isto foi previsto e a Caesb já vem aplicando algicidas para evitar que a morte das algas aumente o mau cheiro".

De forma, as obras são necessárias e já a partir de 1º de agosto estarão sendo iniciadas. Mas, ao contrário do que se possa imaginar, com o início das obrs, o problema com o lago cessará, pois serão fechadas todas as comportas e o lago naturalmente adquirirá o seu potencial d'água.

A Usina do Paranoá tem 28 anos e apresenta comprometi-

mento em suas instalações, principalmente nas bacias de dissipação que têm rachaduras em sua estrutura. É justamente para este reparo que estará sendo fechado o acesso da água às turbinas e que equilibrará o nível de água do lago.

Enquanto o trabalho estiver sendo realizado, Brasília deixará de contar com os cerca de cinco por cento de energia produzidos pela barragem, o que não será sentido pelo consumidor, uma vez que a falta será compensada por Furnas.

TRILHA

Os mais de três quilômetros de trilha que o Jardim Botânico de Brasília abriu numa área de cerrado, de campo limpo (úmido) e de mata ciliar do córrego Cabeça de Veados, serão inaugurados em setembro, durante as comemorações da Semana da Árvore (dia 23). O guia para os visitantes da trilha ecológica encontra-se em fase de revisão e deverá ser impresso ainda este mês. De acordo com a bióloga Alba Ramos, da equipe do Jardim Botânico, o projeto dará à população uma viagem mais abrangente do cerrado.

A trilha tem 1,2 metro de largura e só não está aberta na mata ciliar. Através dela, os visitantes percorrerão três áreas com formações vegetais específicas do cerrado, conhecendo também a fauna local. Antes, porém, de desejar boa caminhada e bom proveito aos interessados, os técnicos que idealizaram a trilha fazem uma advertência: usar sempre botas e meias vai garantir maior proteção num eventual encontro com cobras (pois há cobras na área).

17 JUL 1990